

## Nos bastidores da censura

*Ex-censora detalha sua atuação na Divisão de Censura de Diversões Públicas, repartição responsável pela liberação – ou não – das formas artísticas de expressão*

Quem a vê nas ruas, certamente não imagina. Mas Odette Lanzziotti, hoje com 87 anos, atuou como técnica de censura entre os anos de 1966 e 1980, quando se aposentou pela Polícia Federal.

Em entrevista especial para o **censuramusical.com**, a ex-censora recordou com lucidez

os tempos em que trabalhava na Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP). Sem medo de derrubar tabus, Dona Odette conta o dia-a-dia dos anos em que analisou centenas e centenas de letras de música. Ela revela alguns detalhes sobre o procedimento dos censores, bem como os assuntos para os quais deveriam estar atentos nas músicas, como mensagens políticas contra o sistema e atentados à 'moral e os bons costumes'. Confira.

**CENSURA MUSICAL: Como a senhora entrou para a censura? Havia algum requisito, algum concurso?**

**ODETTE:** Havia requisito sim, porém quando eu entrei para a censura, tive que prestar concurso, mesmo já sendo funcionária da Polícia Federal (Dona Odette era oficial de administração na PF).

Quando foi criado o serviço de censura no Rio de Janeiro, além do que já existia em Brasília, eu fui convidada para trabalhar nessa turma, então fiquei como censora credenciada.

**CM: Como era o processo de envio das letras?**

**ODETTE:** As letras chegavam do próprio autor, ou eles mandavam um emissário que protocolava e, então, elas eram distribuídas pelo chefe.

**CM: A senhora recorda de compositores cujas letras chegou a avaliar?**

**ODETTE:** Trabalhando como censora muitas letras chegavam nas minhas mãos, porém passaram tantos anos e foram tantas letras que eu não lembro muito. Eu tenho muita

PROIBIDO

# censuramusical.com

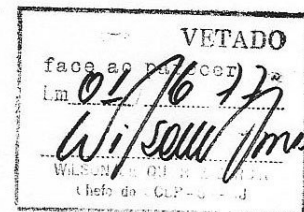
recordação de uma letra chamada "Dois Homens" que era uma letra que fazia apologia a dois homens, e através da cacofonia foi que eu descobri que os homens homenageados era o Guevara e o Lamarca, mas não me lembro quem era o autor. A gente fazia censura de acordo com as instruções recebidas pelas autoridades emanadas de Brasília.

**CM: Essas instruções giravam em torno de quê? O que era pra ser censurado?**

**ODETTE:** Os assuntos eram diversos, as vezes mandavam atentar sobre as mensagens políticas que eram sempre de duplo sentido... eles passaram a usar subterfúgios, então usavam duplo sentido, para poder ludibriar os censores, mas os censores também, como eram muito recomendados, muito vigiados, eles também ficavam muito atentos a tudo, então pouca coisa passava.

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1977

*Odette Martins Langiotti*  
Odette Martins Langiotti  
Mat. 1 939 573



**CM: Havia alguma pressão da própria sociedade para que se censurasse determinadas canções ou tipos de comportamento?**

**ODETTE:** Não, a reação que havia era dos próprios compositores, quando a sua letra era reprovada eles tinham direito de recorrer, iam até Brasília, nos órgãos de censura, e as suas letras passavam por uma nova censura em Brasília, modificando algumas palavras, algumas frases, mudando assim a intenção da canção.

**CM: Havia algum cuidado com temas como a moral e os bons costumes?**

**ODETTE:** Era muito cíclico o negócio. Determinada época mandavam atentar mais sobre a política. Eram visados Chico Buarque, Geraldo Vandré, Milton Nascimento e

PROIBIDO

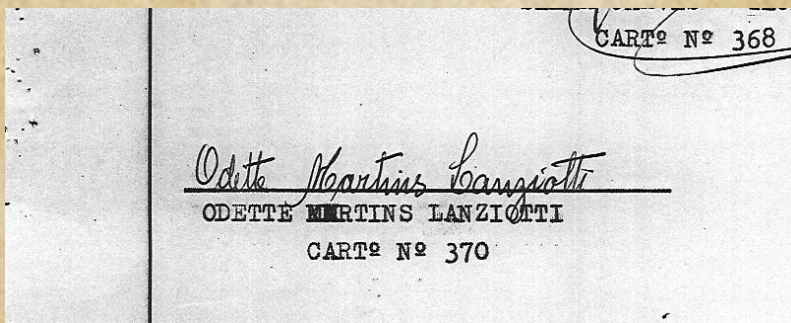
outros. Outra época mandavam atentar mais contra os tóxicos, sobre as drogas, depois atentava-se sobre os maus costumes, o que hoje eu não sei mais se eles existem.

**CM:** A senhora acredita que existia algum tipo de “marcação” em relação a grandes nomes como Caetano Veloso, Chico Buarque, Geraldo Vandré. Por exemplo, o mesmo censor recebia as músicas de determinado autor, já sabendo quais eram as suas artimanhas? Ou o processo era aleatório, cada censor pegava as letras sem ordem alguma?

**ODETTE:** Eu acho que sim, creio que sim. Havia censores mais específicos para determinados autores. Eu nem poderia dizer isso, porque algumas caíram nas minhas mãos, como músicas de Chico Buarque, de Geraldo Vandré, de um modo geral as músicas caíam nas mãos de censores mais experientes.

**CM:** Os pseudônimos enganavam a censura? Como o Julinho da Adelaide de Chico Buarque...

**ODETTE:** Eu acho que eles não conseguiram ludibriar com os pseudônimos, pois os censores eram muito atentos ao seu trabalho. Os censores tinham que defender o seu dia-a-dia, eram funcionários que estavam recebendo ordens e aquele que não cumpria a ordem, muitas vezes, houve letras que foram aprovadas e depois elas foram apreendidas, recolhidas e o censor que aprovou recebeu sanção.



**CM:** Qual a opinião da senhora sobre a censura?

**ODETTE:** Bom, na vida tudo tem dois lados. O ponto positivo e o ponto negativo. O lado negativo é que eu achava que era uma censura excessiva, porque por menor que fosse a insinuação a letra era reprovada, mas por outro lado, sobre os costumes, até que foi bom, porque hoje em dia se houvesse uma censura sobre os costumes, eles não seriam tão devassos... Mas foi uma página negra da nossa história pois foi muito rigoroso.

PROIBIDO